ANO 16.º LISBOA — DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DE 1936 N.º 4973

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

OS DESAFIOS DE FOOTBALL DE HOJE

Sporting e Belenenses empataram 4-4

Casa Pia e União tambem empataram, por 2-2

Os clubes lisboetas entretêm-se em jogos amigaveis de «football» enquanto não chegam os campeonatos oficiais.

O «trio dos vermelhos» organizou um torneio. Os restantes, como não podiam nem deviam ficar inactivos, organizaram tambem uma competição. Tanto uma como outra iniciativa mereceu a atenção do publico.

O Benfica deslocou-se a Setubal, a fim de disputar um desafio contra o Vitoria, como ficou combinado na altura da aquisição dum seu novo elemento. E eis o que nos deu o «football» lisboeta de hoje.

Sporting, 4 — Belenenses, 4

Para o segundo jogo da tarde nas Amoreiras alinharam os *teams* de honra do Sporting e do Belenenses, com as seguintes constituições:

Belenenses—Sousa, Simões e Martinho; Amaro, Viegas e Varela Marques; Perfeito, Ceitil, Quaresma, Bernardo e Rafael.

Sporting—Dyson, Jurado e Serrano; Correia, Jaime Rodrigues «ex-União) e Rui Araujo; Mourão, Esteves, Soeiro, Vasco Nunes e João da Cruz.

Arbitro—Manuel Marques do Carcavelinhos.

O jogo começou ás 17 horas e 10 minutos, pertencendo a saida ao Sporting.

Os campeões de Portugal têm uma entrada fulgurante: aos 5 minutos, quasi, pode dizer-se, que alguns jogadores ainda não tinham tocado na bola, já o Belenenses sofrera dois «goals».

O primeiro resultou duma jogada rapida, em que colaborou quasi todo o ataque. Toque de Soeiro, com a cabeça, para João da Cruz; centro largo deste; resposta de Mourão e remate forte e rapido de Vasco a contar.

O segundo foi «consentido» pelo guarda-redes «azul»: uma bola, vinda de longe esbarra na trave e Sousa, saltando fora de tempo, permite que Soeiro, que acorrera ao lance, faça de cabeça o segundo ponto do desafio.

O Belenenses não acusa o toque e acerca-se das redes de Dyson, porém sem exito.

Até que ao quarto de hora o Sporting aumenta a diferença, com um novo «goal» de Soeiro, tambem facilitado pela pouca decisão de Sousa.

A acção deste passou a ser constantemente «fiscalizada» pelo fogoso avançado centro dos «leões», á espreita de qualquer nova hesitação...

O jogo decorre com interesse e com lealdade, repartido pelos dois meios campos, embora pendendo, em quantidade e maior perigo, sobre o defendido pelos rapazes de Belem.

Dyson faz-se aplaudir com justiça em algumas defesas vistosas, entre os quais destacamos uma executada num energico salto, em cuja queda se magoou fortemente num braço.

Aos 25 minutos, o Belenenses marcou pela primeira vez—por sinal um «goal» de efeito. Corrida e centro de Perfeito, bem aproveitado por Quaresma.

Aos 31 minutos, os «azues» reduziram novamente a diferença: Rafael, o jovem extremo-esquerdo, centrou com boa conta e Perfeito, em corrida, fez o ponto.

Com este resultado o jogo anima. Os avançados estão em tarde feliz e João da Cruz coloca o marcador em 4-2, com um «canto» de inspiração pessoal três minutos após o segundo «goal» dos contrarios.

E com este resultado, 4-2, termina o primeiro tempo.

A segunda parte

No recomeço nota-se que, na «équipe» do Sporting, Teixeira e Martins, que já haviam alinhado no encontro de reservas, substituem, respectivamente, Vasco Nunes e Dyson, impossibilitados de continuar por se encontrarem magoados.

Dyson foi mesmo conduzido ao hospital, para ser observado.

A segunda parte começa—pode dizer-se—com um oportuno remate de Quaresma, a cuja intenção Martins se opõe...

Na repetição da jogada, três minutos depois, o belenense leva a melhor e os grupos ficam 4-3.

As caracteristicas do encontro mantêm-se: animação e vivacidade, não isenta de jogadas bem delineadas. Os «azues» buscam energicamente o empate. Os «leões» parece deminuirem de impeto.

Efectivamente, aos 10 minutos, os grupos ficam em igualdade, mercê dum remate de Bernardo, lançado á entrada da grande area e que surpreende os adversarios.

O Belenenses recuperara o terreno perdido... O publico, que gosta de ver marcar pontos, exulta. Hoje tem sido um dia em cheio...

No resto do tempo, porém, os avançados demonstraram cansaço do «bombarbeio», e o empate de 4-4 subsistiu, com honra para ambas as partes—e como resultado justo.

O Sporting, ainda que não tivesse alinhado a sua «équipe» completa apresentou um «onze» de respeito, mantendo as tradições de grupo pesado. Teve um primeiro tempo bastante melhor que o segundo, tirou partido da fraca exibição do guarda-rêdes contrario nos minutos iniciais, mas nunca se deixou inferiorizar, mesmo quando, com as substituições forçadas, viu «crescer» o adversario.

A estreia de Jaime Rodrigues no eixo do grupo não foi feliz, embora os medios laterais lhe não tivessem negado um generoso apoio. Individualmente, João Cruz, sobretudo no primeiro tempo, os dois guarda-rêdes, Soeiro e Mourão, destacaram-se.

O Belenenses agradou especialmente pelo animo posto na luta, sem desfalecimentos. Poucas «équipes», ainda para mais recheadas de tantos elementos jovens, fariam o que esta fez. Quaresma evidenciou habilidade e boa noção da oportunidade, o que, no seu lugar, é excelente. Bernardo e Simões, este bem auxiliado por Martinho, sobressairam. Sousa rehabilitou-se dos êrros iniciais, com defesas feitas mais confiadamente.

O arbitro, Manuel Marques manteve os seus creditos de bom juiz.

União, 2 — Casa Pia, 2

Em Santo Amaro, os grupos apresentaram as seguintes linhas:

Casa Pia—Fidalgo; Soares e Justiniano; Carmo, Lauro e Costa Santos; Alexandre Bastos, Vaz, Antonio da Luiza, Sergio e Ramos Dias.

União—Tavira; Viriato e Almeida; Gregorio, Casteloe Manuel Silva; Cabanellas, Valentim, Artur Silva, Carrilho e Salvaterra.

Como novidade, reaparece Justiniano no Casa Pia, e Tavira, novo elemento, no União, e Carrilho.

O «team» casapiano apresenta vestimenta nova, que faz certa sensação: camisola preta com mangas brancas e calção preto, sendo o antigo escudo substituido por um desenho que representa um ganso.

Carlos Canuto dirige o jogo.

No começo regista-se uma descida de Cabanelas, a que Fidalgo se opôs com uma saída falsa, que esteve prestes a originar um ponto. Foi Justiniano que afastou o perigo.

Depois, os unionistas tiveram de novo o «goal» á vista, com um remate do interior esquerdo, que saiu alto.

O Casa Pia ripostou por Vaz, causando certo perigo, mas Viriato, em boa forma, aliviou bem.

O jogo faz-se em grande andamento, revestindo por vezes uma dureza desnecessaria.

O União parece mais senhor de si, ligando melhor. Um «livre», perto da grande area, marcado pelo médio centro Castelo proporcionou ao extremo esquerdo unionista um remate que passou a centimetros da trave.

O União, aos 20 minutos, depois dum bom trabalho de Salvaterra, marcou, por intermedio de Carrilho, um bom ponto.

Passados dois minutos sómente, o Casa Pia conseguiu o empate, numa recarga de Antonio da Luiza, a uma bola que o «keeper» unionista havia largado das mãos.

Entrou depois numa fase de equilibrio, que se ajusta ao resultado até agora verificado.

Os casapianos, no declinio deste primeiro tempo, foram mais «team» ao ataque que o seu adversario. Todavia, o «team», individualmente, com certo desembaraço de movimentos, acusou um deficiente conjunto, o que permitiu aos defesas unionistas brilharem na defesa do seu campo.

Ambos os onzes tiveram possibilidade de aumentarem o resultado: primeiro, o União, em que intervieram Cabanelas, Valentim e Artur Silva, e que o ultimo rematou deficientemente; e o Casa Pia, num esforço pessoal de Antonio da Luiza.

1 a 1, termino a primeira parte.

A segunda parte

O União apresenta o mesmo «team» do primeiro tempo; e o Casa Pia substitui o extremo direito, que nada havia produzido, por Simão Diogo.

No começo desta parte, os casapianos vão ao ataque, com grande energia. Vaz tem, a certa altura, um remate estupendo, que proporciona ao novo guarda-rêde unionista a melhor defesa da tarde.

O União cortou esta pressão. com um bom ataque da sua asa esquerda, mas Artur Silva, avançado centro, recebendo a bola, completamente desmarcado, em frente das balisas, faz o mais dificil — que é atirar para fora...

O Casa Pia parece disposto a arrancar o triunfo, e nas suas habituais caracteristicas de indomavel energia volta a carregar.

Esta energia desbarata, por vezes, a melhor tecnica dos unionistas, levando-a mesmo de vencida.

Antonio de Luiza ia fazendo um ponto de cabeça, mas a coragem do unionista das rêdes anulou-lhe o intento.

Ao quarto de hora, os santamarenses fazem o segundo ponto, rematado por Artur Silva, em aproveitamento dum canto marcado por Salvaterra.

Ripostaram os casapianos com uma avançada fulminante do extremo esquerdo Ramos Dias e o empate ter-se-ia verificado novamente neste lance, se o guarda-rêde unionista, com uma saída cheia de decisão, não tivesse evitado o «goal».

O encontro toma aspectos de dureza desnecessaria. Valentim, distingue-se por algumas jogadas á margem das leis, e depois de ter magoado fortemente Justiniano, recebe ordens do seu capitão para abandonar o campo.

O União, apenas com quatro avançados, não desanima, efectuando até algumas jogadas de mérito, facilitadas de certo modo pelo desapego á luta que alguns casapianos vêm demonstrando.

O clube do Restelo volta a ganhar energias, vendo-se quasi repentinamente todo o «team» ao ataque.

O empate surge, de novo, com a transformação duma grande penalidade por Lauro, por falta da defesa santamarense, na grande area.

Pende o jogo sobre o campo do União, evidenciando os casapianos grande ansia de modificarem o resultado.

No fim do encontro ha jogadas repartidas pelos dois campos. O resultado não se altera. 2-2, acaba o encontro.

Distinguiram-se no Casa Pia, Justiniano, Lauro, Vaz e Antonio da Luiza. E no União, Tavira, Viriato, Gregorio e Salvaterra.

Canuto arbitrou muito bem, sempre á altura do acontecimento.

(Vêr continuação na pagina central)

2.ª TIRAGEM

TEATROS E CINEMAS

A comedia "Ama e Senhora", sexta-feira, no Trindade

O grande acontecimento teatral da actual semana vai verificar-se no Trindade, na proxima sexta-feira, noite em que este teatro vai reabrir, inaugurando solenemente a sua temporada, que vai realizar-se com uma notavel companhia de grandes valores á frente da qual avulta o nome glorioso da grande actriz Palmira Bastos, a artista portuguesa mais ilustre e aquela que conta com o publico mais fiel e dedicado. Representa-se nesta noite, em espectaculo inteiro, que começa ás 21 e 45 horas, a celebre peça espanhola «Ama e senhora» na qual a insigne artista vai interpretar o papel de «Aninhas», protagonista da obra, criado em Madrid, com enorme sucesso, pela notabilissima artista Carmen Diaz. Para este espectaculo inaugural da temporada do Trindade, abre amanhã, ás 11 horas, a bilheteira deste teatro, para a venda de bilhetes e marcação de lugares.

Atrás do reposteiro

A-pesar-de ainda se não ter fixado a data para a estreia no Avenida da comedia «As meninas Pires», que deve realizar-se brevemente, são já muitos os pedidos de marcações de lugares para o espectaculo inaugural da temporada da companhia da grande actriz Maria Matos, que se inicia com esta peça, de caracter comico, repleta de cenas alegrissimas e na qual esta artista, uma vez mais, nos vai deliciar com um papel cheio de comicidade, a «menina Augusta». O galã de «As meninas Pires», original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, o «engenheiro Henrique de Mendonça», vai ser interpretado pelo brilhante actor Abilio Alves, que retoma o seu lugar nesta companhia.

—Não se confirma a informação que nos foi dada, segundo a qual o nosso camarada do «Primeiro de Janeiro» e critico teatral Mario de Figueiredo seria o futuro colaborador do escritor teatral portuense Arnaldo Leite.

—O diario português do Rio de Janeiro, «Voz de Portugal», chegado agora a Lisboa, publica um curioso artigo sobre a ida ao Brasil e Argentina da vedeta Beatriz Costa, e, com a gravura desta artista, uma curiosa carta da mesma, de grande admiração pela Republica irmã.

—A companhia Adelina Abranches-Eva Stachino realizou durante o primeiro mês da sua actuação no Republica do Rio de Janeiro a receita bruta de 414 contos brasileiros.

—Vindo das termas de S. Pedro do Sul, regressou ontem a Lisbca o actor-comico Joaquim Prata, tendo ali ficado até á proxima semana o empregado teatral sr. Emilio Mendes.

—Só depois do mês de novembro se saberá quem vai explorar, no Porto, o teatro Sá da Bandeira, podendo afirmar-se, desde já, que nenhuma das actuais entidades da empresa exploradora, ficará á sua frente dessa data em diante.

—O negocio ultimamente realizado no Palacio de Cristal do Porto com fragmentos da peça «A Severa» deu um prejuizo, ao capitalista, de mais de 13 contos.

—Por agora, ainda nada está assente acêrca da exploração do Apolo, antes da apresentação que ali vai fazer-se da revista «Polca janota», de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—Esgotou esta tarde, completamente, a 1.ª «matinée» no Variedades, da revista gloriosa «Arre, burro!» que esta noite se repete em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

—Mais um domingo, no Maria Vitoria, realiza hoje, em duas sessões, a revista das multidões «Feira de Agosto», que se representa ás 20 e 45 e 23 horas.

—Estreia-se hoje no Arcadia, a orquestra Almeida Cruz, ante-ontem regressada da sua «tournée» por Marrocos e Algeria, onde fez uma temporada brilhantissima de nove meses, em diversas cidades.

—Regressou a Lisboa a artista-cantora Corina Freire, que se propõe reaparecer, no proximo inverno, numa companhia de revistas, que actuará num dos nossos teatros.

—A comedia original da ilustre actriz Maria Matos intitula-se «A tia Engracia», devendo representar-se este inverno no Avenida, onde igualmente se representará a comedia «A Bernarda» adaptação de «Pepa la Trueno», de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

—Divertiram-se esta tarde, na «matinéee do Coliseu, milhares de crianças; justo é que os adultos se divirtam ali, igualmente, esta noite, tanto mais que se repete o sensacional e gigantesco programa de cinema.

Programas de hoje

ODEON Telef. 2 6183
A's 21 e 15
A Viuva Alegre
Missão secreta

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO Transatlantico em festa
Preços populares
Anny endiabrada

ROYAL Telef. 45037
ás 21 e 15
Alegres foliões
Na pista do crime

JARDIM CINEMA ás 21 h.—Tel. 43160
Garras e Dentes
O principe incognito

UNICA NOITE de exibição, hoje, no Coliseu, de "A primeira guerra mundial" e "Pela porta de serviço"

Para acabar bem o domingo e ficar com a melhor das recordações, o publico vai esta noite ao Coliseu, com a certeza de que ali o está esperando um espectaculo grandioso, atraente, a que não faltam nem os motivos de alegria, nem os momentos de emoção e de inesquecivel assombro. E' a unica noite em que ali se exibem os filmes: «A primeira guerra mundial», gigantesco documentario da grande conflagração 1914-1918; «Pela porta de serviço» com Janet Gaynor; «Pamplinas campeão»; desenhos animados, actualidades, documentarios, etc. Os preços são popularissimos.

A' procura dum automovel

Em 30 de Agosto de 1928, o sr. Francisco André, residente na rua da Emenda, 111, deixou, na oficina de reparações de automoveis da rua Ferreira Borges, 66 e 68, o carro S. 2.584, para sofrer varias reparações. O respectivo trabalho de reparações foi orçado em 8,000$00, tendo o sr. André dado nessa ocasião 5.00$00 por conta, como demonstrou com o respectivo recibo. Sucede agora que, decorridos nove anos, o sr. André quere rehaver o seu carro e não sabe onde ele pára, visto o proprietario da oficina ter falecido ha dois ou três anos.

O agente José Francisco foi encarregado das investigações, tendo já averiguado que o carro continua ainda em nome do seu proprietario, na Inspecção Tecnica de Automoveis, faltando saber o destino que o automovel tomou.

Dr. Bastos Gonçalves
retomou a clinica

A maravilha das maravilhas no VARIEDADES
Hoje, ás 8,45 e 11 horas: A revista da glória e do triunfo
ARRE, BURRO!

FEIRA DE AGOSTO HOJE — Domingo A's 8.45 e 11 horas
O Triunfo da Companhia MARIA DAS NEVES no **Maria Vitoria**

REMINISCENCIAS DE UMA EPOCA VIVIDA EM ROMA

A proposito das visitas ao Papa

De preto, sim, mas não de alpercatas...

Todos os portugueses que visitavam a Cidade Eterna, católicos, indierentes em matérfia religiosa ou livres-pensadores, mesmo aqueles que tinham matricula na famosa Associação do Registo Civil, raras vezes se dispensavam de venerar ou, simplesmente, de admirar o Sumo Pontifice.

A unica diferença é esta: os catolicos e indiferentes em matéria religiose, pediam, segundo o protocolo estabelecido, a respectiva audiencia; os outros... solicitavam da nossa Legação junto da Sé, que lhes arranjasse um «bilhetinho» para serem admitidos á presença do Papa, misturados, ou melhor, perdidos entre a massa anonima, que sempre constitui qualquer das numerosas peregrinações diariamente recebidas nos Sagrados Palacios Apostolicos.

Em Roma surgiram-me correligionarios que regressavam do Vaticano e, para aproveitarem o dia, iam, com democrativa devoção, visitar o martir Giordano Bruno, ao *Campo di Fiori!*

Lembro-me, muito bem, de haver verificado frequentemente, quando ainda vivia em Roma estes casos de devoção sincera e de mera curiosidade ou cabotinismo—e, com franqueza, achei sempre os ultimos casos deveras interessantes para o estudo psicologico da coerencia politica dos nossos semelhantes, estudo que só principia a fazer-se, com jeito, e o observador já tocou os cinquenta anos... e não tem papas na lingua.

Mas adiante...

A curiosidade dos livres-pensadores explica-se e é desculpavel:—quando eles passam a fronteira e atravessam os Pirineus logo se esquecem das suas mais arreigadas crenças e convicções politicas; são apenas—turistas!

Ha ainda a tal respeito, uma nota que convirá talvez registar aqui: quando *desembarcam* no Estrangeiro esquecem-se de ir á Legação cumprimentar o seu ministro; e em Roma só se lembravam dele quando precisavam do tal «bilhetinho» para verem o Papa. Em regra era assim...

Conheci alguns velhos maçons que ousavam negar, com enorme topête, julgando talvez que as paredes não têm ouvidos, as suas intimas relações com o Supremo Arquitecto do Universo...

* * *

Ora estava eu, uma tarde de verão, á porta do Instituto Português em Roma, que é tradicionalmente, uma especie de quartel general para todos os portugueses que se encontram em Roma, quando vi parar diante de mim uma tipoia de praça e de lá descer, todo lépido, de guarda-pó, um nosso adiposo patricio, negociante em Lisboa de generos alimentares... talvez falsificados.

Dentro da tipoia ficaram, repimpadas, com ar muito aborrecido por sinal, duas formidaveis matronas, benza-as Deus, que o nosso adiposo patricio me apresentou como sendo:—Uma, dava pelo nome de Mariquinhas, a sua virtuosa esposa, e a outra, não menos virtuosa, uma das suas cunhadas—a mana Augusta. Eram duas damas bastante feias e—o que é pior—bastante barbadas, principalmente a esposa! O vestuário de mau gosto, nem era talvez aceitavel numa provinciana sem pretensões e completava-se com alpercatas brancas!

—Ha dois meses—disseram-me—que viajamos e de tanto caminhar, meu rico senhor, escangalhámos (sic) os pés! Olhe, sr. doutor, já só de alpercatas é que conseguimos andar!

O nosso patricio, muito amavelmente, preguntou-me pelo sr. dr. Augusto de Castro, ao tempo nosso ilustre ministro no Vaticano.

—Queria ir com a familia ao Papa e sem demora, porque tencionava partir muito em breve para Napoles. O Vesuvio agita-se e eu não resisto á tentação de observar tal espectaculo. O Vesuvio em erupção merece bem o sacrificiosinho da viagem. Vossa Excelencia, compreende—exclamava o nosso compatriota—eu e a minha gente desejamos assistir a uma chuva de cinzas!

—Ah! de certo; a chuva de cinzas é muito original...

Notámos ao nosso prezado compatriota que não era facil obter bilhetes para uma audiencia do Pontificie sem decorrerem alguns dias. O protocolo exigia um pedido oficial por parte da Legação á secretaria de Estado, o qual, de ordinário, apenas era deferido dias depois de formulado. E acrescentámos:—Devem ainda V. Excelencias preparar a *toilette* indispensável. As senhoras devem ir de mantilha e vestidas rigorosamente de preto... e com sapatos; as alpercatas não se usam em semelhantes cerimonias.

Estas minhas informações desnortearam o nosso patricio, porque as damas já não possuiam em Roma outro calçado, confessou-me; os sapatos que tinham, julgando-os inuteis, haviam seguido nas malas para Napoles á espera do embarque... E era uma despesa a considerar, com a lira a 1$10 comprarem em Roma outros para irem ao Papa, uma visita que só se faz uma vez...

Perante esta financeira resposta entendi que deveria calar-me e terminei a conversa assim:—V. Excelencias venham mais tarde, por volta das duas e meia, que o sr. dr. Augusto de Castro ou Monsenhor José dos Santos Mauricio, consultor eclesiastico, já estarão na Legação e tudo se ha-de combinar.

Pois foi uma trabalheira enorme para convencer as senhoras a adquirirem sapatos decentes para irem ao Papa.

—Ai!—filho, doem-me tanto os calos que nem tu imaginas—berrava a virtuosa esposa durante o trajecto até á Praça de S. Pedro. Ai! menina, que tormento, murmurava, suando, a nfo menos virtuosa mana Augusta—a cunhada.

Mas lá foram ao Papa, porque o sr. dr. Augusto de Castro, sempre amavel, foi em pessoa ao Vaticano apressar a audiencia.

Se tal não sucedesse era capaz o nosso compatriota de se queixar, de regresso a Lisboa da falta de patriotismo da nossa diplomacia...

Não seria o unico a proceder assim.

EMYGDIO GARCIA

A povoação de Freixial

O sr. Antonio de Oliveira, nosso leitor, pede-nos a publicação da seguinte carta, com alguns reparos que se nos afiguram de atender:

«Existe a dois passos de Lisboa, integrado no concelho de Loures, uma ridente povoação denominada Freixial. Esta povoação esta votada ao ostracismo em materia de higiene; passam-se inumeros dias sem as ruas serem limpas.

Os dejectos escorrem para a via publica, dando á localidade um aspecto repugnante e nauseabundo. Um local arborizado no centro da povoação apresenta um desagradavel aspecto. Não haveria forma de modificar este estado de coisas.»

FESTAS DE BENEFICENCIA

Na esplanada da avenida da Liberdade, onde as comissões administrativas da assistencia infantil e da junta de freguesia de S. José estão promovendo uma serie de diversões, cujo produto reverte integralmente a favor das 400 crianças suas protegidas, realiza-se hoje á noite mais um grande festival que promete chamar bastante afluencia de publico.

NAS AVENIDAS NOVAS

Os bairros modernos criam os seus estabelecimentos. Pode dizer-se que por estes se pode aquilatar o progresso dum bairro elegante. Acompanhando estas necessidades da epoca actual os estabelecimentos «Dalia» da firma Versailles, L.da, inauguram com uma festa da «Eva», na proxima quarta-feira, dia 23, a sua nova e modelar secção de frutaria e leitaria. Chamamos a atenção dos nossos leitores para esta exposição que se impõe pela qualidade dos seus produtos e pelo seu caracter nitidamente Regionalista.

Dinheiro perdido

O sr. Alfredo Antunes, morador na rua Anios, 13, em Algés perdeu ontem 500$00, quando, cérca do meio dia, foi depositar no Banco Espirito Santo um dinheiro que não era seu.

E' uma pessoa pobre, motivo por que essa perda lhe causa embaraços.

Quem tiver achado os 500$00 pratica uma boa acção, entregando-os nesta Redacção ou avisando o interessado.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O govêrno de Madrid tem ao seu serviço

verdadeiras torrentes humanas, cuja acção é inutilizada pela anarquia entre os seus componentes, os quais nem sequer obedecem ás ordens dos chefes

Sensacionais declarações de um consul estrangeiro que saiu de Espanha e chegou a Lisboa

Encontra-se em Lisboa, vindo de Espanha, um dos representantes consulares de paises estrangeiros que se viram obrigados a sair da nação vizinha devido á guerra civil e aos perigos constantes que ela oferecia.

Soubémos que poderia fazer revelações interessantes, pois fôra testemunha de factos curiosissimos para a historia dos acontecimentos. Tratámos de o descobrir e lográmos encontrá-lo. E' um homem distinto de maneiras, de uma afabilidade captivante.

Ao saber que estava na presença de um jornalista as suas primeiras palavras foram estas:

—Tenho, na verdade, coisas curiosas a contar, coisas de que fui testemunha. A minha situação oficial impede-me, porém, de autorizar a publicação do meu nome. Deve compreender...

Concordamos sinceramente e, nesta base, a entrevista desenvolveu-se.

—Diga-nos, sr. consul, qual foi, nos primeiros dias de guerra a verdadeira situação em Madrid...

—Vejamos. A chegada subita de tropas revoltosas á serra do Guadarrama, provocou panico. As milicias, que acabavam de dominar os quarteis, em Madrid, seguiam numa corrida louca para a serra. Vi a partida de algumas colunas - em centenas de camiões e automoveis Madrid vibrava intensamente.

—Foi muita gente para a serra?

—Ah! Sim! Ao todo cêrca de 80.000 homens!

E depois de uma breve pausa:

—Uma verdadeira muralha humana... Ninguem faz idéa do que isso foi!

—Mas o valor militar dêsses homens correspondia ao seu numero?

—Não. De maneira nenhuma. As milicias, pelo menos nessa altura, eram apenas avalanches humanas, indisciplinadas, sem quasi obedecer aos comandos.

—A situação do corpo diplomatico e consular?

—Quando vimos os revoltosos na serra de Guadarrama reunimo-nos na embaixada do Chile e resolvemos pedir ao Governo a fixação de uma zona neutra—que seria a Castelhana—para instalarmos os 18.000 estrangeiros que havia em Madrid. O Governo, porem — acrescentou — disse-nos que tal medida era desnecessaria porque a capital não seria tomada, como se dizia, e ainda porque estavam garantidas todas as vidas...

—Mas não sucedeu assim...

—E' verdade. Dias depois, o adido comercial á legação do Egipto, quando passava de automovel pela Castelhana, via o seu carro atingido por três tiros. Uma das balas feriu-o. Sucediam-se os incidentes. O Governo mandava guardar as embaixadas e legações, o que de pouco servia... Na embaixada da Alemanha, uns 300 alemães tomaram a resolução de guardarem, eles proprios, o edificio.

—A situação dos estrangeiros era dificil...

—Para todos, de uma maneira geral, e para alguns em especial.

—Quais?

—Alemães, em primeiro lugar; italianos depois e, mais tarde, como sabe, portugueses.

E continuando:

—Começou, então, o exodo das colonias estrangeiras. Dois trimotores alemães iam todos os dias a Barajas e partiam sempre cheios. Os italianos e portugueses foram para os portos do norte e do sul e fugiram em navios das suas esquadras.

Um episodio curioso e sintomatico:

—Certo dia, quando partiam familias italianas, deu-se uma cena condenavel. Na «gare» do Meio Dia, um empregado dos caminhos de ferro dirigiu-se a uma senhora, arrancou-lhe um fio de ouro que tinha suspensa uma imagem e disse-lhe: «Deite isso fóra, porque o tempo dos santos já passou!».

—Um empregado dos caminhos de ferro?—interrogámos.

—Sim. Os ferro-viarios constituiram-se todos em milicias e são eles quem manda nas «gares» e nos serviços. Ninguem lhes vai á mão... E ai daquele...

A Alemanha e a sua propaganda

O nosso amavel informador continua:

—Depois, começaram a sair os franceses, decisão que as milicias censuraram asperamente porque, diziam, a saída de franceses produzia um pessimo efeito. E dificultaram-na o mais que puderam. Comboios especiais, nunca consentiram na sua organização. O exodo para Valencia fazia-se, assim, lentamente nos comboios ordinarios. As milicias ferro-viarias só deixavam sair os franceses em pequenas doses. Houve familias numerosas com crianças e bagagens, que fizeram dias a fio o trajecto da estação até lhes chegar a vez. Simplesmente horrivel.

—Entretanto—prossegue—o Governo inglês punha á disposição do corpo diplomatico quarenta unidades da sua esquadra, distribuidas por varios portos, para receber cidadãos de qualquer nacionalidade e até mesmo espanhois. O exodo continuava.

Um facto curioso:

—Os alemães organizaram na Floresta Negra uma colonia para emigrados de Espanha. Nada lhes falta, nem mesmo professores para ensinarem a lingua alemã... Ali tudo é gratuito, até a alimentação!

—Em Italia ha tambem organizações dêsse genero?

—Sei de uma em Genova. Cada emigrado paga apenas 5 liras diarias e tem tudo.

Os aviões vendidos pela França

A entrevista permite-nos avaliar quão extensa e segura era a rêde de informações dêste consul. Os seus conhecimentos sôbre o que passava em Espanha, até á sua saída, são completos. As suas palavras têm um ar de absoluta seriedade. A sua maneira de expôr, sobria e concreta, convence.

—Resolvemos, pois, ouvi-lo sôbre outros aspectos da guerra civil não menos curiosos: o auxilio da França ao Governo, por exemplo.

A resposta não se faz esperar:

—Não sei até onde tem ido o auxilio da França ao Governo de Madrid. Todavia, naquilo que me foi dado observar «de visu», esse auxilio traduziu-se em bons aviões e em bons aviadores, o que já não é pouco, se é que foi só isso...

—Que tipos de aviões?

—Eu vi-os em Barajas... Por isso, posso falar... No dia 12 de agosto chegaram ali quatro grandes bimotores de bombardeamento. Quando eu os observei, estavam alinhados junto de dois das Linhas Aereas Espanholas, requisitados, e daquele trimotor militar alemão que foi apreendido por ter aterrado em territorio ocupado pelos governamentais.

Iamos lançar uma outra pregunta, mas o sr. consul faz menção de continuar:

—Dias depois chegaram a Barajas mais 24 aviões franceses, trimotores e bimotores. Foram tambem recrutados alguns individuos de nacionalidade francesa. Ganham, cada um, 12.500 francos por mês... Envergam fato de macaco, como os espanhois. E' dificil distingui-los...

Gato escondido...

V. ex.ª tem a certeza de que os aparelhos eram franceses?

Um sorriso e esta resposta:

—Não me foi dificil obter essa convicção. As côres vermelho, amarelo e roxo estavam pintadas nos lemes da direcção, com uma tonalidade tão fraca, que se divisavam, por debaixo, as côres da bandeira francesa... Já vê... A pouca distancia dos aparelhos não era dificil verificar este facto.

—Mas V. Ex.ª tinha facilidade em ir aos aerodromos?

—Ao de Barajas nunca me foi dificil. De quando em quando partiam dali aviões com gente que abandonava a Espanha. A minha situação oficial permitia-me ir ao aerodromo a pretexto de me despedir dos que partiam. Não tenho por isso duvidas, sobre o que vi.

E, com um sorriso muito especial:

—A certa altura, porém, o comandante da Aviação, entendeu que o campo estava a ser muito devassado, o que não convinha... E a partida dos que fugiam passou a fazer-se de outro aerodromo.

—Os aviadores franceses que viu em Madrid eram militares ou civis?

—Não tenho elementos que me permitam responder-lhe a essa pregunta.

—Soube se havia tambem aviões ou aviadores russos?

—Não cheguei a saber.

A aviação governamental

—Diga-nos, sr. consul, a verdade sobre a aviação governamental...

—As forças aereas do governo tem, de homens que vôam, uns 350 elementos, entre pilotos, observadores e bombardeiros.

—São todos oficiais?

—Não. Oficiais a pilotar, ha uns 40. O resto são sargentos, cabos e civis.

E, historiando:

—Os aparelhos costumam sair sempre em patrulhas de dois. Nunca se sabe para onde vão. Quando descolam tomam rumo diferente daquele que de facto levam. Só quando se encontram fora da vista do aerodromo, é que seguem ao seu verdadeiro destino.

—Os aviões têm sempre um carregamento de bombas...

—Sim, os de bombardeamento. Transportam umas 150 bombas, de 12, 50 e 100 quilos.

—E' verdade que o governo tem uma desconfiança permanente da aviação?

—Ah! Sim. E' um ambiente tremendo. A tal ponto, que noa erodromo de Getafe, funciona um tribunal de milicias que julga e manda fuzilar, sem apêlo, todo o aviador sobre o qual recaia a menor desconfiança de deslealdade.

—Quem comanda superiormente a aviação?

—E' o coronel Pastor. Comanda, *in nomine*, porque está inteiramente dominado pelas milicias. A influencia destas organizações chega até á Di-

(Vêr continuação na pagina central)

O Estoril e as suas atracções

A praia do Estoril continua concorridissima sendo de notar a frequencia aos almoços no Tamariz. Hoje é o ultimo dia do Campeonato de Volley-Ball. As pistas de jogos da criançada no Tamariz, pela sua segurança e beleza é o recinto ideal para os seus folguedos e onde ela acode em grande numero. O novo Stand de Tiro de guerra, reduzido, na Avenida Portugal, junto ao frequentadissimo Wander-Bar, é já um ponto de reunião de nacionais e estrangeiros. A bela piscina das Termas, os «courts de tennis» e «golf», a tarde infantil de hoje, no Casino, o «chá concerto», o cinema, o jantar especial, o baile, á noite, etc., são outras tantas atracções.

Café Restaurante Roma, Lda.

Gerencia dos seus unicos proprietarios: Antonio F. Cardigos e José Beirão. Esmerado serviço de cosinha a carta e mesa redonda. Confortaveis gabinetes no 1.º andar com entrada pelo n.º 100.

Recebe comensais.

Telefone 24273 RUA DO MUNDO, 100 a 104

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 151

MATRICULAS

Os alunos que requererem matricula na 4.ª classe, no Liceu de Gil Vicente, para o ano lectivo de 1936-37, devem declarar na secretaria, no praso de três dias, se optam pela disciplina de inglês ou pela de alemão conforme foi estabelecido pela nova reforma de ensino.

—O Liceu de Camões convida os alunos inscritos e ainda os já matriculados, para frequentarem a 4.ª classe do referido liceu, no proximo ano lectivo, a dirigirem-se á secretaria até ás 16 horas do proximo dia 24, a-fim-de declararem entre o ensino de inglês e o de alemão por qual das disciplinas optam.

—Todos os alunos que se matricularem na 4.ª classe na Secção Masculina do Liceu de Passos Manuel (Liceu do Carmo), devem declarar na respectiva secretaria, até ao proximo dia 22, se optam pelo ensino do inglês ou de alemão, conforme estabelecem as disposições da nova reforma.

Exportação para a Islandia

A Associação Comercial de Lojistas de Lisboa comunica que na sua secretaria se encontram á disposição dos interessados, para seu conhecimento, as regras cuja observancia é absolutamente necessaria, conforme aviso do Consulado de Portugal em Reykjavik, com respeito a todas as mercadorias expedidas de Portugal para a Islandia.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Campo Belo, D. Silvia Belfort Ramos, D. Maria da Assunção da Mata de Sousa Coutinho (Penafiel), D. Judite Lopes Ferreira Pedroso de Lima, D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Judite Flacia de Moura e Silva e D. Maria Osorio de Vasconcelos Pereira da Silva.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30.

2.ª feira, 21: «Nos mares da China».
3.ª feira, 22: «Gata Borralheira».
4.ª feira, 23: «Quatro irmãs».
5.ª feira, 24: «Shirley, o anjo do lar».
6.ª feira, 25: «Cruzeiro amarelo».
Sabado, 26: «Ana Karenine».
Domingo, 27: «Cavaleiro de capa e espada».

Todas as noites musica de baile com a orquestra «Portugal».

Prefira os Cafés da Casa «ambriz»

são os melhores, os mais saborosos, os mais bem apaladados, os mais aromaticos, os mais portugueses.

Visite V. Ex.ª a casa «ambriz», pois a Vossa visita, que muito agradecemos, constituirá para nós a certeza de serdes um nosso cliente.

"Casa ambriz" — Arco Cego

Telef. 49614. Avenida Duque Avila, 35-A

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

CHAPEU

"PALMARES"

Loja das Meias — Rossio

OS DESAFIOS DE HOJE

O Benfica venceu o Vitoria por 5 a 2

e o Barreirense e o Carcavelinhos empataram 1-1

(Continuação da 1.ª pagina)

Efectuou-se, hoje, em Setubal, no campo dos Arcos, o primeiro jogo da temporada. Jogo amigavel. Cabe aqui dizer que o campo dos Arcos está sofrendo grandes melhoramentos — ampliando e cobrindo as suas bancadas.

A assistencia é numerosa. De Lisboa vieram centenas de «vermelhos», no comboio especial.

O Benfica entra em primeiro lugar no campo, pelas 15 horas, alinhando: Salvador; Gatinho e Francisco Costa; Albino, Raul Baptista e Gaspar Pinto; Domingos Lopes, Cardoso, Jesus, Francisco Julio e Valadas.

Pouco depois, o Vitoria formou: Neves; Sousa e Brandão; Pité, Figueiredo e o veterano Matias Carlos; Joaquim Silva, Rendas, Francisco Rodrigues, Armando Martins e José Luiz.

Arbitra o sr. Evaristo dos Santos (de Setubal).

Os primeiros momentos do encontro são de relativo equilibrio. Mas realça imediatamente a melhor tecnica dos «vermelhos». Nota-se mesmo um grande remate de Valadas, custosamente defendido.

Em contra-partida, num ataque, o avançado centro setubalense arrancou tambem um remate de mérito.

Aos 6 minutos, o Benfica constroi o seu primeiro ponto, numa jogada pela esquerda que Jesus finaliza, batendo a bola no poste, ressaltando e dando ocasião a que Cardoso marque o primeiro ponto.

Nas defesas de ambos os grupos — que trabalham encarniçadamente — distinguem-se Gatinho e Sousa.

Prossegue o dominio do Benfica. Aos 20 minutos ha uma avançada *vermelha* aparentemente sem perigo Mas Domingos Lopes «dribla» o defesa esquerdo e passa a Cardoso que, com uma boa cabeça, marca o segundo ponto.

Dois minutos depois, porém, o Vitoria realizou o seu unico ponto desta parte.

Gatinho incorreu em falta e foi-lhe aplicada a grande penalidade, que Figueiredo transformou.

O Benfica não acusa o toque.

Aos 33 minutos, numa jogada confusa em frente das rêdes setubalenses Valadas remata com exito, fazendo o terceiro ponto, e o resultado.

Este aceita-se por justo. Se o Benfica não exerceu grande dominio, mostrou sempre um melhor conjunto. Distinguiram-se no Benfica, Salvador, Gatinho, Gaspar e Valadas.

No Vitoria, «team» impetuoso mas de escassa tecnica, brilharam Sousa, Pité, Armando e por vezes Joaquim Silva.

Com algumas modificações nos dois «teams» recomeçou o encontro. No Benfica, saiu Cardoso e entrou Santos para avançado-centro, desviando Jesus para o lugar de interior direito.

No Vitoria, apareceu Crujeira nas rêdes, e Pité foi ocupar o posto de Matias Carlos, que abandonou.

Logo de inicio, aos 5 minutos, o Benfica fez o seu ponto. Realizou uma fuga pela direita rematada a contar por Jesus, que se afirma jogo a jogo.

A seguir, Gatinho entrou com violencia a um extremo adversario, provocando o caso grossos protestos. Eduardo Santos torna-se notado pela sua morosidade.

Ha um «livre» sobre a linha da grande area, que provoca um grande lance a Crujeira, pois Albino marca superiormente.

A superioridade dos «vermelhos» é nitida.

E os setubalenses baixam. No seu «team» dão-se mais alterações: Sales substitui Rodrigues; mais tarde, Armando sai.

Assim prossegue o jogo: ataques insistentes dos lisboetas e defesa apertada dos setubalenses.

A 10 minutos do fim, Figueiredo carrega o guarda-rede do Benfica, e este, agastado, agride-o. O arbitro ordena «penalty» que dá o segundo ponto setubalense.

O Benfica, apesar disso, não cede. Ha um excelente centro de Valadas, que Santos aproveita para transformar no quinto ponto.

5-2, a favor do Benfica. Estava feito o resultado.

Os lisboetas ganharam bem e mereceram o resultado. Os seus elementos mais felizes foram Gatinho, Gaspar Pinto, Valadas e Domingos Lopes.

O Vitoria acusou falta de preparação. O seu defesa Sousa, o medio Figueiredo e o avançado Armando Martins foram os seus melhores elementos.

A arbitragem impecavel, ainda que com deficiencias.

Barreirense, 1 — Carcavelinhos, 1

Começou hoje a disputa da «Taça Preparação», que compreende três jornadas e quatro concorrentes: Carcavelinhos, Barreirense, Casa Pia e União. Os dois jogos de hoje realizaram-se em Santo Amaro, perante uma assistencia regular.

O Carcavelinhos alinhou: Francisco Lopes; Pinho e Vergilesio; Trajano, Farinha, Leitoguinho; Pratas, Tomaz, Mateus, Quirino e Oliveira e Silva.

E o Barreirense: Verissimo; Pascoal e Camara II; Lima, Pimenta e Lino II; Lino I, Ferreira, Moreira, Carvalho e Lopes.

Arbitro: Ilidio Santos.

Tanto um como outro «team» apresenta varios elementos novos, á experiencia.

O Carcavelinhos atacou de inicio e realizou varias descidas perigosas. Aos 5 minutos, porém, contra a corrente do jogo, o Barreirense desceu á metade do terreno alcantarense, e o seu novel avançado-centro, á boca das rêdes, construiu o primeiro ponto.

Em seguida, os «teams» alteraram as suas linhas. No Carcavelinhos, Vitoriano substitui o médio-centro, passando Farinha para interior esquerdo, dando assim ensejo a que Quirino retome o seu lugar habitual. E Raul Jorge entrou para extremo do Barreirense.

Os homens do Barreiro, explorando habilmente os fracassos da média alcantarense, efectuam varias avançadas de boa coordenação. Como os «backs» alcantarenses tambem joguem mal, a situação é-lhes desfavoravel. O guarda-redes evita, contudo, que as suas rêdes sejam tocadas.

Com as alterações feitas, o Carcavelinhos equilibra o jogo, distinguindo-se Quirino ao ataque.

A cêrca de meia hora do encontro, o Barreirense foi punido com uma grande penalidade, por mão do seu defesa direito. Quirino não fez «goal» por atirar á figura.

Para o fim desta parte, os alcantarenses melhoraram e jogaram mais, embora com pouca ligação. Os seus avançados caracterizam-se pela energia e velocidade; pecam, porém, por falta de remate.

Aos 35 minutos, o médio centro do Carcavelinhos, Vitoriano, teve de abandonar o campo, por se ter magoado fortemente em choque com o adversario.

Com 1-0, a favor do Barreirense, acaba o primeiro tempo.

O Carcavelinhos, com uma linha ligeiramente modificada, começa o segundo tempo, com certa confiança, realizando avançadas sucessivas, em que se distinguem Oliveira e Silva e Quirino. O novo médio centro Farinha, que demonstra certa habilidade, agora no eixo do «team» alcantarense apoia rasoavelmente os seus avançados, impondo-se com energia ao ataque do Barreiro.

Assim, o onze barreirense não consegue a supremacia do primeiro tempo, remetendo-se á defesa, cortada por fugas, nas quais brilha Raul Jorge — que ainda sabe o que faz!

Os bons remates do ponta direita são apanhados por Madueño que, agora nas rêdes alcantarenses, mais uma vez põe á prova o seu valor.

O encontro de certo modo movimentado consegue por vezes agradar; tecnicamente, porém, é «fraquito»...

Os jogadores aglomeram-se em demasiado, jogando por alto, com dificil «contrôle» de bola, o facilitando o trabalho dos defesas.

O tempo vai decorrendo, sem que novo «goal» surja, embora as rêdes barreirenses periguem a cada passo. São salvas, porém, umas vezes por todo o «team» á defesa, e outras pela insuficiencia dos remates alcantarenses.

Um livre, proximo da grande area, marcado por Oliveira e Silva, deu esperanças aos adeptos de Alcantara, mas infundadas.

Aos 35 minutos, insistindo sempre no ataque, o Carcavelinhos estabelece o empate. Oliveira e Silva rematou com grande força, e o «keeper» Verissimo deteve a bola para perto. Isso originou uma recarga de Oliveira e Silva, que foi defendida, e, finalmente, o ponto, por Tomaz.

Após o empate, os alcantarenses tiveram um novo «goal» á vista.

Com o Carcavelinhos no ataque, cortado por algumas tentativas do Barreirense nos ultimos minutos, terminou o jogo com um empate 1-1.

No Carcavelinhos distinguiu-se Madueño, Toguinha, Farinha (por vezes), Oliveira e Silva e Quirino.

No Barreirense brilhou o novo interior Ferreira, e Verissimo, Carvalho e Raul Jorge.

EM RESERVAS

Benfica, 2 — Sporting, 1

No campo das Amoreiras, o programa elaborado para o torneio triangular, começou o jogo de reservas Benfica-Sporting. Os encontros entre os dois velhos rivais têm sempre emoção, seja em que modalidade ou categoria fôr. Não admira pois que ao iniciar-se este desafio já uma boa assistencia emmoldurasse o terreno do jogo.

Para maior interesse, esperava-se como de facto sucedeu, que os dois clubes utilizassem jogadores consagrados já nos seus «onzes» de honra.

Os grupos alinharam: *Benfica:* Amaro, Pacheco e Madeleno; Lança, Valerio e Matos; Palhinhas, Luiselio, Freire, Torres e Alves. *Sporting:* Martins, Serrano II e Galvão; Alcobia, Quintiliano (ex-Chelas) e Raul Silva; dr. Abrantes Mendes, Manuel Marques (Manecas), Miguel Santos, Teixeira e Lopes.

Na primeira parte o Sporting afirmou-se mais eficiente—mais prático, provocando maior numero de fases perigosas. Amaro, nas rêdes, se bem que nem sempre auxiliado com utilidade pelos seus defesas, foi o elemento mais saliente, contribuindo fortemente para o empate sem pontos com que se atingiu o intervalo. De resto, os atacantes «leoninos», pouco brilhantes a rematar, facilitaram, por vezes, o trabalho da defesa contraria.

A melhor oportunidade dos «vermelhos» perdeu-se numa ggrande penalidade, assinalada injustamente e que Torres atirou para fora.

No segundo tempo, a fisionomia do encontro modificou-se. O nivel do jogo deminuiu, um pouco como resultado dalguns jogadores de ambos os lados começarem a empregar dureza excessiva.

Ao invés dos 45 minutos iniciais os donos da casa demonstraram superioridade, reflexo talvez de um maior entusiasmo.

A meio deste tempo o Benfica viu os seus esforços premiados com um ponto, cuja legalidade os «leões» contestaram e que resultou da recarga sôbre uma bola devolvida pela trave.

O Sporting empatou com um remate de Lopes á queima-roupa, após um centro atrasado do dr. Mendes.

Três minutos depois, o Benfica voltou a marcar, em consequencia duma jogada em que intervieram Torres, Alves e Freire, este o marcador do ponto que havia de ser da vitoria.

O Sporting tentou reagir, mas o resultado manteve-se.

Destacaram-se Amaro, de longe, e a asa esquerda do Benfica, e no Sporting, Serrano II, Martins e Alcobia.

O festival do Carcavelinhos

O festival inter-socios do popular clube alcantarense, Carcavelinhos, que estava marcada para esta tarde, não se realizou.

Desapareceu agora

a velha esquadra dos Caminhos de Ferro

Desapareceu ontem a velha esquadra dos Caminhos de Ferro. Existia ha mais de 60 anos, instalada numa casita á esquerda do largo do mesmo nome, tendo uma parreira á porta. Era o ultimo edificio das primitivas instalações da corporação da Policia Civil de Lisboa dos tempos dos comissarios Fernando Leite, D. Antonio de Noronha, dr. Leça da Veiga, que mais tarde foi ajudante do conselheiro Francisco Maria da Veiga, do dr. Pedroso de Lima, de Cristovão Pedro de Morais Sarmento, etc.

A esquadra dos Caminhos de Ferro foi instalada juntamente com as do Passeio Publico, que mais tarde passou para Santo Antão e é hoje a que está na praça da Alegria, as das ruas dos Lagares e de Santo Antonio á Estrela, que tambem já á não existem.

A 15.ª esquadra, foi instalada no largo dos Caminhos de Ferro—para o policiamente da estação de Santa Apolonia, com todo o serviço de passageiros e mercadorias, visto naquele tempo não existirem ainda as estações do Rossio e de Alcantara. A acanhada séde policial encerrada ontem deixa, porém, uma historia muito interessante. No pequeno calabouço, um acanhado cubiculo ao fundo da esquadra, estiveram incomunicaveis, os maiores criminosos de ha 60 anos a esta parte. Ali esteve o *Mestre Lobo,* o assassino do dr. Silva, na rua de Santana, á Lapa, morto á martelada; o *Fonseca,* uma das sinistras figuras do celebre crime do Casal do Faustino, de que foram colaboradores o *Gaiteiro* e o *Bombarral.* E ha pouco mais de 15 anos, que ali vimos, tambem, pedaços do corpo de Josefa Lino, esquartejado pelo cabo Moreno.

Na revolução de 5 de Outubro, a policia, entrincheirada nas janelas do primeiro andar, residencia do chefe, sustentou um vivo tiroteio com os revolucionarios. Nesse combate houve varios feridos e a morte do policia 551, que era primo de Albano de Jesus, o *Homem Macaco.*

No movimento de 14 de Maio, a policia da esquadra, reforçada com Guarda Republicana, sustentou tambem heroico combate, tendo sido bombardeada pelo *Vasco da Gama,* só atingindo o Museu de Artelharia.

A esquadra dos Caminhos de Ferro foi transferida para o largo do Museu de Artelharia, em frente do Jardim do Tabaco, séde muito comoda e bonita que foi inaugurada com toda a solenidade.

A CAMPANHA DOS BOATEIROS

Um determinado sector da Imprensa inglesa voltou ontem a noticiar falsidades sobre Portugal, afirmando que mais uma vez a ordem havia sido perturbada no nosso país.

Não será dificil determinar as origens de todas estas noticias no momento presente, nem admira que cause verdadeira inveja a muitos países da Europa, nossos vizinhos, mais ou menos distantes, a nossa crescente prosperidade e os exemplos de ordem e bem estar que gosamos e que por mais que desejem eles e os seus aliados internos não hão de conseguir perturbar.

Sabemos que o nosso querido camarada Luiz Lupi, que patrioticamente não perde uma oportunidade para desfazer os boatos que os inimigos de Portugal propalam por vezes no estrangeiro, ontem mesmo telegrafou á importante agencia «Reuter», de que é correspondente, um energico desmentido a mais essa balela posta a circular com o sentido evidente de nos prejudicar e deminuir Portugal.

Estranho assalto

Mario Joaquim Domingos, empregado municipal, morador na Azinhaga das Murtas, letra E, queixou-se hoje, na Policia de Segurança Publica, de que, de madrugada, vindo para o seu serviço, ao passar no Pote de Agua, foi assaltado por seis individuos que não conhece, os quais o espancaram e arrastaram pelo chão, fugindo em seguida. A Policia levou-o a receber curativo ao hospital Curry Cabral, pois apresenta varios ferimentos na cabeça e no corpo.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

MADRID DEVE SER CONQUISTADA

em meados de outubro, depois de duros combates

(Continuação da 3.ª pagina)

ecção Geral de Segurança, e poderoamente...

Mangada, Riquelme e Asensio

— Que nos diz de Mangada?

— E' um homem tremendo... Conheço-o pessoalmente.

E conta:

— Três quartas partes da sua vida ilitar tem-nas passado em presios! Era o chefe da famosa revolta e Jaca, contra a monarquia. Foi a Madrid porque tinha uma filha a morrer. Galan e Hernandez precipitaam-se... E tudo ficou em nada. Depois da Republica, Mangada foi propositadamente a um banquete de homenagem a Goder para fazer barulho... E o escandalo foi de tal natureza que Goder deu-lhe voz de prisão a propria sa . onde se efectuava o anquete. Azaña, que era então ministro da Guerra, interveio e Mangada ada sofreu.

— Agora, a acção de Mangada tem do importancia?

— Isso é relativo. Na ultima acção m que tomou parte, pouco antes da inha saida de Madrid, sofreu um erdadeiro desastre.

— Como?

— Como, nunca se soube bem... Seuia com uns 2.000 homens nas cercaias do Guadarrama. Enganou-se no aminho. Foi atacado de surpresa e coluna polverizou-se como por enanto...

— Enganou-se no caminho?

— Absolutamente. Ele proprio o onfessou aos seus homens. A certa ltura, disse-lhes emocionado: — Milicianos! Enganei-me no caminho ue deviamos seguir. Quando um chee engana só lhe resta uma soluão: oferecer a vida. Matem-me pois e quizerem!».

— Depois...

— Deu-se o ataque de surpresa e foi fim. Mangada conseguiu chegar a Madrid, mas apenas com 13 hoens!... Era o que lhe restava.

— Os outros?

— Fugiram, morreram, entregaam-se... Não sei...

— Mas condecoraram-no recentemente...

— Sim. Deve ter sido por qualquer cção anterior. Foi a Madrid receber medalha. Falei-lhe nessa altura, ela ultima vez. Seguiu ha pouco para frente de Talavera de la Reina, com ma nova coluna.

— E Riquelme?

— E' um tecnico, desiludido com as ilicias, que não suportam nem reonhecem chefes.

— Riquelme foi de facto afastado?

— Sim. Em consequencia de desases de que ele não era culpado. As micias não cumprem, mas depois a resonsabilidade dos fracassos é dos chees... Assim é impossivel comandar, irigir. Tem-se a vida em constante erigo, sob a acusação de se estar vendido ao fascismo»...

— Qual é agora a situação do general?

— Vai ser julgado, ao que me consta. Todavia o seu julgamento não redundará senão em prejudicial para as milicias. As suas revelações e alegações devem ser bastante graves.

— E o novo chefe Asensio?

— Conheço-o mal. E' um homem aidoso e ambicioso. Parece-me, porém, ainda cedo para apreciar a sua cção.

As tragicas atitudes das milicias

— As milicias são então ingovernaveis?

— Absolutamente. Ha casos definivos.

E conta estes dois episodios:

— Certo dia, um pelotão seguia num camião por uma estrada. Surgiu no espaço o «Passaro negro», trimotor nacionalista, blindado, que se popularizou sob aquele nome, por ser pintado de preto. O comandante do pelotão deu ordem aos seus homens para que se dispersassem pelo campo, abrigando-se com arvores e pedregulhos. Pois não o fizeram, começando sim, a fazer tiros de espingarda contra o aparelho. Este, confiado na sua blindagem, desceu muito e, com duas ou três bombas, aniquilou o pelotão quasi por completo.

Outro caso:

Num ponto alto, de determinada posição, donde se divisavam as linhas inimigas, um tenente-coronel limpava o suor, com um lenço branco. As milicias não vacilaram: é traidor e está a fazer sinais para os fascistas. Fuzilaram-no momentos depois.

E o sr. consul prossegue:

— Fazem-se constantemente recrutamentos para as milicias. Toda a gente tem de seguir para as «frentes». Ha tambem os que vão lá, mas que conseguem nunca lá ficar... Chamam-lhes «turistas»... Andam nas camionetas que transportam combatentes, mas nunca se apeiam...

A esquadra governamental

— O que se dizia em Madrid da acção da Marinha de Guerra ao serviço do governo?

— Falava-se pouco, mas reconhecia-se que a indisciplina a bordo é apreciavel. Ha, porém, um facto curioso que pouca gente conhece: os submarinos têm tido uma acção, praticamente nula, porque quasi não têm torpedos! Quando eclodiu o movimento havia em Espanha apenas 100 torpedos de submarinos. Sendo eles 12, cada um não pode ter a bordo senão uns 9 torpedos. Como são «Vickers» e a Inglaterra não fornece material, quando aqueles se acabarem... Por isso, poupam-nos. Só assim se compreende que, havendo submarinos na costa do Cantabrico, não se tenham registado já tentativas de ataque aos cruzadores nacionalistas. Os contra-torpedeiros governamentais andam tambem com pouc torpedos.

A explicação do caso dos cadetes de Toledo

O caso dos cadetes de Toledo fica na Historia da Espanha. Ao referir-me a este episodio heroico e tragico, o nosso entrevistado disse-nos:

— O ataque dos governamentais ao Alcazar não se fez, nos primeiros tempos, com maior violencia por duas razões curiosas: havia lá dentro gente da Frente Popular, familias de guardas, etc., feitas refens; entre os cadetes figurava um filho do general Castello, ministro da Guerra, até ha pouco tempo, no governo Giral... O ataque foi-se fazendo, como tentativa para levar os rapazes á rendição. Não havia maneira. Aquela gente de Toledo tem tradições. Por fim, recorreu-se horrivelmente á dinamite...

A vida em Madrid

Coisas curiosas tambem, nos poderia dizer o nosso informador, sobre a vida em Madrid. Falou-nos nestes termos:

— Vida dificil, em ambiente de guerra e, por vezes, de terror. Quasi todas as noites se ouviam tiroteios. Nunca se sabia porquê...

— Fôram de facto assassinados presos do Carcere Modelo?

— Não tenho duvidas a tal respeito. O meu consulado dista uns quinhentos metros do Carcere. A principio, o governo ainda tentou preservar a vida dos presos. Mas por fim, era impotente perante as milicias. Os ataques ao Carcere sucediam-se. Uma noite, levaram de lá, em camionetas, uns cento e cinquenta presos. Nunca mais ninguem soube deles...

— A vida dos presos, no Carcere, é penosa... Em celas para dois, ha doze e mais. Chegam a ter de dormir em pé, encostados uns aos outros, porque não têm espaço para se deitar! Simplesmente horrivel, o que essa gente tem passado. E afinal, sempre ou quasi sempre, é a morte o que os espera, como remate de tudo aquilo.

— Porque caiu o governo Casares Quiroga?

— Razão simples. Discordancias na forma de agir contra os revoltosos.

E o sr. consul continua:

— As milicias fazem o que querem. Entram em restaurantes ou hoteis, comem e não pagam. Dizem que «é a guerra» e seguem... Ai daqueles que tentarem protestar.

— Ha muita policia secreta?

— Até os porteiros dos predios vigiam as pessoas que entram ou saem. As denuncias sucedem-se por tudo e por nada. A vida é verdadeiramente impossivel.

— Ha tempo — diz-nos o nosso entrevistado — encarou-se a hipotese da falta de carne. As milicias apreenderam todo o gado aos lavradores dos arredores de Madrid. E voltou a haver carne. E' tudo assim.

— Chegará a haver luta dentro da cidade, quando entrarem os nacionalistas?

— Estou convencido de que Madrid resistirá até ao ultimo homem. A intenção que, de resto é essa, revela-se em tudo. Quando saí de Madrid já se construiam em varios predios altos, redutos para metralhadoras, seteiras para fogo de espingarda, etc. Alguem me disse, pouco antes da minha saida da capital: quando os nacionalistas atravessarem as ruas de Madrid não encontrarão milicianos vivos...

E comentou:

— Não me custa acreditar.

Na primeira quinzena de outubro...

— V. ex.ª considera a vitoria dos nacionalistas, um facto assente?

— Sim, inevitavel. Leva tempo, porque a resistencia é grande, mas a vitoria será do Exercito.

— Acredita numa entrada de surpreza em Madrid?

— Não. De resto não é essa a tactica seguida. Franco deseja ir aniquilando, a pouco e pouco, as resistencias para que as rectaguardas nunca constituam preocupações de maior.

— Qual será, neste momento, a frente mais dificil para os nacionalistas?

— Creio que seja a de Talavera de la Reina, onde o governo tinha uns 35.000 homens, quando saí de Madrid.

— E em Toledo?

— Não havia mais de 10.000 homens.

— No norte e em Malaga?

— Dessas frentes não tenho elementos apreciaveis.

— Quando calcula que se verifique a tomada de Madrid?

— Lá para os fins da primeira quinzena de Outubro. Julgo saber que a acção deve ser precedida por uma série de bombardeamentos em que tomarão parte, uns 50 avies voando em conjunto.

E acrescenta:

— A actividade dos nacionalistas é enorme por toda a parte. Aumentam a sua esquadra como podem: um navio-escola está a ser artelhado para cooperar no bombardeamento e bloqueio de litorais; um aviso de guerra, construido em Ferrol para o Mexico, que estava em acabamento e, portanto, ainda não entregue, foi mobilizado e vai entrar em acção...

— Depois fica ainda a Catalunha... — objectámos.

— Não me parece que a Catalunha seja coisa muito dura... E se não, veremos.

Uma partida agitada

— V. Ex.ª resolveu então sair de Espanha...

— Sim. A vida era impossivel. Resolvi sair e de avião. Partimos de Madrid e aterrámos em Barcelona. As milicias cercaram o aparelho. Queriam retê-lo, a pretexto de que eram suspeitos os seus passageiros. Assomei á porta da cabine e disse-lhes: «Somos todos estrangeiros. «Yo soy diplomatico...». Depois de algumas conversas deixaram-nos partir. Quando iamos a poucos metros de altura, uma avaria no motor obrigou-nos a aterrar novamente. Por fim, lá fomos até Marselha.

Ambiente comunista em França

— Que impressões trouxe de Marselha?

— As piores! Tão más, que tratei de vir logo para Portugal.

E explica melhor:

— Pelas ruas, encontram-se a cada passo manifestações revolucionrias, com vivas ao comunismo, etc. O ambiente é francamente mau.

Um exemplo curioso:

— Pouco depois da minha chegada a Marselha detive-me num café em conversa com um amigo. A certa altura, levantei o braço esquerdo com o punho cerrado, para exemplificar a famosa saudação das milicias madrilenas. Daí a pouco, dispunha-me a sair. Chamei o criado e pedi-lhe a conta. O rapaz, que nunca me perdera de vista desde a minha entrada, disse-me apenas: «Não tem nada a pagar... Você é «camarada»...

— Parece-lhe que a França está sob um vulcão?

— Sem duvida. Resta-me saber — porque não sei de facto — qual a natureza da erupção que se aproxima: militar ou comunista? O tempo o dirá. Mas uma delas é inevitavel...

Um informe não menos curioso:

— Na Marinha de Guerra francesa a indisciplina é um facto. Tive ocasião de o comprovar por intermedio de um colega meu, de uma nação mediterranea — e citou o nome — que embarcou em Malaga num navio da esquadra francesa com destino a Marselha. Esse meu colega teve ocasião de verificar que os oficiais, praticamente, não mandam. O ambiente a bordo era de tal natureza que, a certa altura, entendeu mais conveniente recolher aos aposentos do comandante, donde só saiu para desembarcar em Marselha.

E rematou:

— Não sei como tudo aquilo acabará...

E a despedir-se de nós, o sr. consul disse-nos, com a alegria a transparecer-lhe no olhar:

— E' tão grande a tranquilidade nesta terra portuguesa e tão bela a vida, que ninguem dirá estarmos apenas a umas escassas dezenas de quilometros da grande fogueira fratricida!

Colegio «Fialho de Almeida»

CA NIDE-LISBOA — Telef. BEM. 213

Internato-Sanatorio para rapazes

Ensino criterioso, trabalho intensivo e disciplinado, e saude ao mesmo tempo.

Preços baratissimos. Enviam-se propectos e recebem-se visitas.

São Luiz: Inauguração da temporada!

CÓDIGO SECRETO

com WILLIAM POWELL e ROSALIND RUSSELL

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 23071

Alcidia Rodrigues

Julio Duarte

Alfredo Duarte (Marceneiro)

ENTRADA FRANCA

Funerais

AGENCIA ALMEIDA

Largo do Mitelo, 13-14

Campo de Santana — Tel. 42406

Funerais a prestações
para coval desde . . 150$00
para jazigo desde. . 750$00

Orçamentos gratis
Empregado permanente

TEM AUTOMOVEL?

Baterias, ferodo, bombas, pistons, segmentos e todos os acessorios aos melhores preços sempre na

AUTOMOBILISTA, LDA.
R. Alves Correia, 160
Tel. 2 0778

Não comprem

JOIAS sem ver os preços **BARATISSIMOS** porque vende a Ourivesaria **Correia & Moura, L.da, Rua de S Paulo, 186,** proximo a Casa da Moeda.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

PARTEIRA

Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º

FRANCES

Pronto a falar em 7 semanas

Prof. G. Frechou. R. de S. Pedro de Alcantara, 5 s/l.

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c. dir.

BANDEIRAS

ESTANDARTES

Execução Rapida — Alfaiataria, Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef 2 6126

Colégio Elias Garcia

Parede, Costa do Sol. Cursos Primario, Secundario e Especiais. *O Internato mais economico do País.* Optimos resultados nos exames finais.
Envia-se preçario.
Director: Dr. João Antunes, ex-professor do Liceu e Inspector Chefe do Ens.º Primario, apos.

MAPLES

Em pele pregamoide veludos e mais tecidos modernos desde 90$00 vende o fabricante

R. Alves Correia, 55

CONTRA A PARALISIA INFANTIL

Indicação do Mui Digno Director Geral de Saude

«E, ultimo conselho aos pais assustados: bastará meter no nariz dos garotos o que os médicos receitem, e dar-lhes leite pasteurizado ou fervido, e **água de confiança.**»

Pelo passado e pelo presente responde

AGUA DE LUSO

Puríssima

Deve V. Ex.ª ser prudente e se o seu fornecedor lhe quizer impingir outra água, recuse-se e telefone para **4 2096.** Eis a solução.

Nascente: a centenas de quilómetros da epidemia

AGUA DE LUSO

A água de confiança

COMO SE DEVE NADAR

PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

COLEGIO NOVO DE PORTUGAL

Rua da Junqueira, 66 — Lisboa — Telefone Belem, 46
Director: Dr. José de Almeida Correia
Instrução Primaria — Curso dos Liceus — Curso Comercial — Internato — Semi-internato — Externato.

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Coliseu—A's 21 horas.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris.—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Corte Costura Chapeus Malhas

REABRIRAM OS CURSOS
— DA —
Praça do Brasil, 48-3.º
Telefone 47340

A C. P.

comunica que o

XXIV EXPRESSO-POPULAR

vai ao LUSO, domingo, 27 de setembro.

Ida e volta ..... 32$00
Marcação ..... 2$50

Bilhetes á venda no escritorio de Informações da estação do Rossio. Esclarecimentos pelo telef. 24031— Serviço de Trafego, Santa Apolonia.

NOVO ESMALTE SINTÉTICO

"TEOFLUX"

APLICAVEL A PINCEL OU À PISTOLA.—RECOMENDADO EM TODOS OS TRABALHOS DE RESPONSABILIDADE E QUANDO SE REQUEREM PINTURAS COM BOM ACABAMENTO E PARA DURAÇÃO

TEOFLUX — Tintas Esmaltes Lacas e Vernizes — TEOLIN

Casa das Tintas

SOC. NACIONAL DE PRODUCTOS SINTÉTICOS, LDA.
11, Rua de S. Paulo, 13
LISBOA
Especialistas em artigos para pinturas e decorações

LIXAS "TEOFLUX" PINCEIS

HAVAS

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

O paquete
"Jamaique,, em 26 de Setembro
O paquete
"Groix,, em 7 de Outubro
Este paquete faz escala por Casablanca
O paquete de luxo, extra-rapido
"Massilia,, em 17 de Outubro
O paquete
"Formose,,, em 22 de Outubro

Linha do Norte da Europa

Para
Bordeus e Havre

"Lipari,, em 30 de Setembro

Para
BORDEUS

"Massilia,, em 4 de Outubro

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

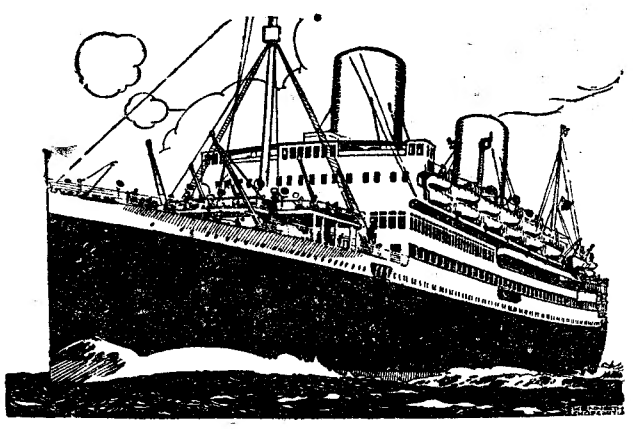
Linha da Costa Ocidental de Africa

Para **Dakar, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Lome, Cotonou, Souellaba (Douala), Libreville, Port-Gentil, Pointe Noire.**
O paquete **"Asie,,** em 25 de Setembro (recebe sómente passageiros).
Para **Dakar, Conakry, Tabou, Sassandra, Grand-Lahou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Assinie, Lomé, Cotonou, Douala, Kribi.**
"Bougainville,, em 24 de Setembro
Para **Dakar, Tabou, Pointe Noir, Pointe-Banda, Port-Gentil e Libreville:**
"Baoulé,, em 30 de Setembro
Para **Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala Lagos-Apapa.**
"Fort-Medine,, em 11 de Outubro
Recebem igualmente carga e frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 27345 e 27346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) ..... 22 de Setembro
ALCANTARA ..... 6 de Outubro
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 30 de Setembro
HIGHLAND PRINCESS ..... 11 de Outubro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALMANZORA ..... 3 de Outubro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS ..... 21 de Setembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

PUBLICAÇÕES

«O Papagaio»

E' o seguinte o sumario do ultimo numero da grande revista infantil «O Papagaio agora distribuido—numero 75: «Aventura do Tim-Tim na America do Norte»; Proezas de dois miudos», por Marilia Cabral; «O que eu queria ser...», «O Castelo misterioso»; «Dois amigos em bolandas» e «Boneca traquina», por Maria Archer; «Aventureiros de palmo e meio», adaptação livre de Adolfo Simões Muller; «Um processo engenhoso», por Virginia Lopes de Mendonça; «Lições de gimnastica», pela professora Judite Furtado Coelho; «O marinheiro Sabino e o menino rabino»; «Toca a rir do Fagundes Arrepiado», por Antonio Rezende Dias; o «Agulhas e dedais e outras coisa mais...», secção das meninas, dupla pagina, por Margarida.

«Radio-Semanal»

O «Radio-Semanal» desta semana pode dizer-se completo e interessantissimo.

Esse jornal publica variados artigos da especialidade, e ainda o programa para as emissoras de onda curta de todo o mundo e para as emissoras de ondas médias e compridas, ambos de 20 a 26 do corrente.

«Fémina»

O numero da «Fémina», agora posto á venda, impõe-se pelo seu aspecto grafico e a sua bela colaboração.

Grupo Dramatico Lisbonense

Os corpos directivos do Grupo Dramatico Lisbonense, iniciaram as festas do seu aniversario, com uma ceia de confraternização a qual se efectuou no salão de festas desta colectividade de recreio, na qual tomou parte grande numero de convivas.

Usaram da palavra inumeros oradores que fizeram a historia do grupo, cuja organização teve inicio na calçada do Cabra.

O sr. Dario Nova presidente da Mesa da Assembléa Geral que presidiu a esta festa brindou pelo «Diario de Lisboa», tendo a assistencia, de pé, sublinhado este brinde com uma prolongada salva de palmas.

A ceia a que assistiram um grupo de gentis senhoras, a quem o Grupo Dramatico Lisbonense deve relevantes serviços terminou ás 3 da madrugada, reinando sempre entre todos os convivas uma leal camaradagem.

No proximo domingo, 27 para fecho das festas do aniversario, realiza-se um imponente espectaculo seguido de baile, sendo abrilhantado pela Orquestra Tipica «Os Aventureiros».

Pintá-los porquê?

Se o Azeite Vegetal Per umado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores

Aplica-se facilmente e age naturalmente.

A' venda nas principais casas a 3$00. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21 Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

Não tem dentes para comer?

E está farto de gastar dinheiro?

Dirija-se a Rua Morais Soares, 114, 1.º, onde lhe fazem ou corrigem a vossa dentura a poder comer com ela. (Não ficando em condições nada pagara)

Consertam-se em pouco tempo (podendo esperar por elas). **Não confundir. e 114.**

PURGANTE
LAXANTE
IDEAL PARA TÔDAS AS IDADES
PURGOLEITE
COM SABOR DE CONFEITO
Cada comprimido $60
PRODUTO DOS LABORATORIOS
RAÚL LEITE
Depósito: — R do Prata, 208, 2.º
LISBOA
HAVAS

Não são só os comboios mas tambem as caminhetas

que a C. P. põe á sua disposição entre Lisboa e Evora

A carreira de caminhetas serve, além de outras localidades, Atalaia, Pegões, Vendas Novas e Montemor-o-Novo. 4 horas de percurso.

Partidas de Lisboa (T. do Paço) 9.20 e 18.25
Partidas de Evora . . . . . 6 50 e 14 50

Bilhetes a venda na estação do Terreiro do Paço, e em Evora, no Despacho Central, Rua 5 de Outubro, 41.

Informações: nas estações, no Despacho Central de Evora ou no Serviço do Trafego da C. P. Telef. 2 4031.

Comboio turistico de Lisboa a Coimbra e á região de Lousã-Arganil e Penacova, organizado pela C. P.

Visitar Coimbra e a linda região de Lousã-Arganil e Penacova tão pitoresca e tão pouco conhecida, é a oportunidade que a C. P. oferece nos dias 26 e 27 do corrente, por um Comboio Turistico, cujo programa é o seguinte:

Dia 26—Partida da Estação de Lisboa-R. ás 8 e 15. Chegada a Coimbra ás 11 e 49—Tarde livre—Almoço, jantar e dormida.

Dia 27—Pequeno almoço—Excursão em auto-carros a Lousã-Gois-Arganil-Coja-Avô—(almoço frio levado de Coimbra)—Ponte das Três Entradas-Vila Pouca-Vendas de Galizes-Venda da Esperança Catria-S. Pedro d'Alva-Penacova-Coimbra.—Jantar Partida da estação de Coimbra ás 21 e 30 chegando a Lisboa-R. pela 1 e 30.

Preço, 1.ª classe 175$00; 2.ª classe 150$00.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra e Vila Franca.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que desejem bilhetes para este Comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º—Telefone 2 4146.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

As maravilhas do ceu

MELBOURNE, 20 — Os astronomos australianos observaram que o cometa Peltier, agora visivel no hemisterio austral, perdeu imprevistamente a cauda. O estranho fenomeno não é inedito Já sucedeu o mesmo ao cometa de Biela que, em 1846 se separou em duas partes, dando motivo á famosa chuva de estrelas cadentes de 1872 a 1885.—(Americana).

"LISBOA-AVENIDAS NOVAS"

A partir de hoje, dia 20, o Despacho Central de «Lisboa-Avenidas Novas», situado na Avenida Casal Ribeiro, 63, fica autorizado a vender bilhetes da Tarifa Geral e a aceitar bagagens a despacho nas condições da mesma tarifa, para todas as estações e Despachos Centrais da rêde explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e das Companhias da Beira Alta, Nacional e Vale do Vouga, e bem assim a vender bilhetes de ida e volta ao abrigo da Tarifa Especial n.º 7 de grande velocidade e da n.º 1 de grande velocidade em vigor nas linhas do Sul e Sueste, para onde as estações de Lisboa-R e Lisboa-T. P. vendem estes bilhetes.

Pela condução, entre o referido Despacho Central de Lisboa-Avenidas Novas» e as estações de Lisboa-R e Lisboa-T. P., das bagagens expedidas á vista de bilhetes da Tarifa Geral vendidos no mesmo Despacho Central, cobrar-se-ão as taxas correspondentes á 3.ª zona da cidade, indicada no Art.º 4.º desta Tarifa, as quais serão aplicadas ao peso bruto.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
BOSCH E EXIDE
COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODOS OS EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS DE AUTOMÓVEIS
FORMAÇÃO—CARGA E REPARAÇÃO DE BATERIAS
LISBOA - LARGO DO DIRECTÓRIO, 16 - TELEF. 2 0785

O principe Mdivani

VIENA, 20.—Encontra-se nesta cidade, donde se dirigirá para Atenas, o principe Jorge Mdivani, ultimo sobrevivente da famosa familia dos principes georgios.

Disse que está para se decidir, no Tribunal de Nova York, uma acção posta em juizo pela baroneza Maud von Thyssen, que pede um milhão de dolares de indemenização, por, no desastre automobilistico que custou a vida, a Alexis Mdivani ter perdido juros naquele valor. Acrescentou: "Se se provar que meu irmão não usou de prudencia terei eu de pagar aquela soma".

Jorge Mdivani disse não querer que pese a maldição sôbre a sua familia. Entende que a causa da desgraça de seus irmãos foram as mulheres e a sua "sorte em amôr„ —(Americana).

EXPLORAÇÕES CIENTIFICAS

Dois homens isolados nas regiões polares

BERLIM, 20.—Noticias de Moscovo anunciam que o quebra-gelos sovietico «Siberiakof» conseguiu, após trabalhosos esforços, abrir caminho para a ilha Domasoni, no Mar de Kara, onde ha quatro anos se encontravam completamente isolados dois homens de ciencia russos. O navio leva viveres e esforçava-se, ha mais de três anos, por conseguir o resultado agora obtido.—(Americana).

A apólice de seguro contra dores:

um tubo original com comprimidos de Cafiaspirina! Levando sempre consigo alguns comprimidos de Cafiaspirina poderá libertar-se rapidamente de muitos incómodos e dôres. Na sua casa, porem, deve existir sempre um tubo completo que só custa 13$00. Cada comprimido contido naquele tubo é remédio eficaz de tantas espécies de dores, que esta "apólice de seguro contra dores" deve sempre existir na sua casa e na sua algibeira

BAYER

Cafiaspirina

UM NOVO PO' DE ARROZ COM "FINI MAT"

SUBTILIZADO COM A

DUPLA "MOUSSE"

Uma Revolução Nos Pós de Arroz

Devido á Descoberta Feita Por Um Grande Médico

O problema feminino da «pele luzidia», velho como o mundo, foi agora resolvido pela Ciência. Segundo um novo processo — resultado de anos de investigações feitas por químicos franceses — mistura-se um pó finissimo passado por sete peneiras de seda, com a dupla «Mousse de Crème». Este processo foi adquirido por Tokalon. O novo Pó Tokalon é o único que, aplicado de manhã, poderá, em

todos os casos, desembaraça-la, para todo o dia, do brilho do nariz; é o único pó que dará ao rosto um «Fini Mat» e a bela frescura da adolescência. Experimente uma caixa hoje mesmo e veja a fascinante beleza que êle poderá dar-lhe. Verifique como o novo Pó Tokalon é inteiramente diferente de todos os outros pós, por ser o único que beneficia do segrêdo do «Fini Mat».

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Depósito Tokalon — 88. Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Primorosa execução de estofos
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os heroicos ocupantes do Alcaçar de Toledo

continuam a defender-se com incrivel valentia

A situação no Norte não sofreu alteração

VALLADOLID, 20.—O comunicado dos exercitos do Norte diz que a situação geral não sofreu modificação e que a actividade das forças foi mais reduzida. Nos territorios ocupados pelas tropas nacionalistas não houve novidade digna de mençâo.—(Havas).

Uma proclamação do general Mola ás populações de Bilbau e Santander

VALADOLID, 20.—O general Mola mandou lançar em Bilbau e Santander, pela aviação, a seguinte proclamação: «Estando já conquistadas Irun e San Sebastian, pelas minhas tropas, vou ordenar que as operações prossigam nas provincias de Viscaia e de Santander. Para se evitar que se derrame sangue inocente, concedo o tempo necessario para que se salvem as mulheres e as crianças, bem como todos aqueles que queiram vir para as nossas fileiras. Respeitaremos igualmente todos os revolucionarios que depuzerem as armas. Apenas aqueles que sejam reus de delitos contra os direitos das gentes, de devastações e de saque serão julgados pelos tribunais. Serão adoptadas as mesmas disposições para com os chefes que tiverem dirigido as tropas vermelhas. A partir da primeira hora de 25 do corrente, as minhas tropas terão liberdade de acção para agirem contra os pontos estrategicos com a violencia que as necessidades militare impuzerem. A partir dessa data nenhum bombardeamento aereo será comunicado com antecipação. (Assinado) Mola».—(Havas).

Os bravos cadetes de Toledo lutarão até á chegada das colunas do sul

SEVILHA, 20.—Uma alta individualidade militar nacionalista declarou a um correspondente da Imprensa, referindo-se ás noticias de que o Alcazar de Toledo estaria nas mãos dos governamentais: «Só quem não conhecer o Alcazar pode acreditar nessa noticia. Para destruir as paredes do edificio será necessario destruir igualmente a cidade inteira. A aviação nacionalista voou ontem sobre Toledo e nada viu que leve a acreditar na noticia. O que é verdadeiro é que os sitiados do Alcazar fôram atacados ferozmente e que repeliram o ataque, causando enormes perdas aos assaltantes. Talvez seja certo que aqueles bravos resistam até á chegada das colunas idas do sul, o que não pode tardar». —(Havas).

Conselheiros da Generalidade catalã que se refugiam em França

CORUNHA,, 20.—Radio Corunha anunciou: «Os conselheiros da Generalidade da Catalunha, Gassols, Barreda e Larti Esteve abandonaram Barcelona e refugiaram-se em França. Diz-se que Companys tencionava tambem partir, mas que está vigiado pelos anarquistas catalãs.—(Havas).

Um comunicado de Sandino

BARCELONA, 20.—Comunicado de Sandino: «Na tarde de ontem, bem como hoje, o inimigo atacou as nossas linhas avançadas no sector de Huesca, mas foi rechaçado violentamente sem que conseguisse nenhum dos seus objectivos. No resto da frente não houve novidade».—(Havas).

Uma subscrição em Barcelona

BARCELONA, 20.—Os donativos recolhidos pela Comissão Central das Milicias Anti-Fascistas de Barcelona atingiu hoje cêrca de 2 milhões e 600 mil pesetas.—(Havas).

O QUE DIZEM DE MADRID

A situação em Cordova

MADRID, 20.—Um soldado procedente de Cordova, que se entregou ás forças governamentais, afirma que os hospitais daquela cidade estão cheios de feridos, que são, pelo menos, dois mil. O mesmo soldado afirmou que, ultimamente, se travou nas ruas da cidade uma verdadeira batalha entre «requetés» e marroquinos, com perdas para ambos os lados.—(Havas).

JEREZ DE LA FRONTERA, 20.—Radio Jerez de la Frontera, na sua emissão das 8 e 30, informou que Radio Logroño assinalou que unidades ligeiras governamentais bombardearam as costas de Espanha.

Em Toledo, o Alcaçar ainda resiste. A coluna de Yague chegará a tempo de libertar os defensores daquela fortaleza, ali encerrados ha dois meses? A explosão da mina não causou grandes estragos.

Em Bilbau, os defensores da cidade começam a bater-se entre si.—(Havas).

Os navios nacionalistas afundaram um submarino governamental

SEVILHA, 20.—Falando pela T. S. F., o general Queipo de Llano declarou que, segundo noticias recebidas dos exercitos do Norte, é cada vez mais critica a situação em Bilbau, onde se encontram, procedentes de San Sebastian, 37.000 refugiados. Faltam viveres e munições, e a desmoralização aumenta em virtude da acção da aviação nacionalista, que começou a bombardear os edificios publicos e o aerodromo.

De Burgos comunicam que o contra-torpedeiro «Velasco» e dois barcos de pesca armados afundaram o submarino governamental «C 6». —(Havas).

O Reich mandou sair de Madrid o seu encarregado de negocios

SEVILHA, 20.—Radio Sevilha informa: Na Andaluzia houve ligeiros avanços sobre Malaga, bem como nas frentes de Somosierra e Toledo.

Em Oviedo, depois da ocupação de Gredos e San Claudio, as colunas marxistas parece que estão desmoralizadas.

Em Bilbau, a situação torna-se desesperada. A aviação nacionalista bombardeou ontem os edificios publicos e os quarteis. Em Hurique, as forças nacionalistas, ajudadas por voluntarios, ocuparam Villa Luenda e renhiram uma coluna marxista, á qual infligiram pesadas perdas.

Em Malaga, o governador civil tentou fugir, mas foi morto na desordem que se estabeleceu. A aviação nacionalista bombardeou Villalba, na Galiza. Nas regiões de Salamanca, Zamora e Valladolid ha sossêgo completo.

Em Talavera, um oficial dos regulares, que conseguiu escapar aos governamentais, declarou haver grande desmoralização entre as milicias vermelhas.

Berlim convidou o seu encarregado de Negocios a abandonar Madrid. O general Mola declarou a um jornalista alemão que não tem falta de dinheiro nem de armas.—(Havas).

Uma diligencia do corpo consular em Oviedo

MADRID, 20.—Segundo noticias recebidas das Asturias, o corpo consular em Oviedo fez novas diligencias junto do coronel Aranda no sentido de se conseguir a evacuação da cidade por parte da população civil. Parece que Aranda recusou aceder á sugestão que lhe foi feita.—(Havas).

Varias prisões

MADRID, 20.—Foi preso o ex-duque de Hornachuelos, ajudante de campo do general Primo de Rivera no principio da ditadura. As autoridades prenderam igualmente Nicolaz Gonzalez Ruiz, redactor-chefe de «El Debate», e Santos Fernandez Gonzalez, redactor do mesmo jornal.—(Havas).

Movimento diplomatico

MADRID, 19.—Fernando de los Rios foi nomeado embaixador de Espanha em Washington e Araquistan Quevedo embaixador em Paris, em substituição de Albornoz.—(Havas).

MADRID, 20.—Augusto Barcia, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, acaba de ser nomeado ministro plenipotenciario em Montevideu. —(Havas).

O novo funcionalismo

MADRID, 20.—A deputada socialista Matilde de la Torre acaba de ser nomeada directora geral do Comercio.—(Havas).

Picasso, director do Prado

MADRID, 20.—O pintor Pablo Picasso Ruiz foi nomeado director do Museu do Prado.—(Havas).

Um artigo de «Claridad»

MADRID, 29.—O jornal socialista «Claridad» acolhe favoravelmente a nota ha pouco comunicada pela Confederação Nacional do Trabalho, que diz: «A Confederação Nacional do Trabalho considera fundamental a participação em um organismo nacional facultada para assumir funções de direcção no aspecto defensivo e de consolidação, no aspecto economico-politico». A nota propõe á União Geral os Trabalhadores mais estreita colaboração de todos os partidos antifascistas para se conseguir a rapida vitoria sobre os insurrectos; nova estrutura para os orgãos do Estado, e revolução completa na contextura economica da sociedade actual. Entre outras coisas, o jornal «Claridad» diz: «Pode-se fazer serias observações á proposta formulada da Confederação Nacional do Trabalho. Mas o que não se pode fazer é deixar escapar a magnifica ocasião que se apresenta para fazer afluir á turbina da revolução democratica e proletaria a grande torrente das forças vermelho-negras. Vem-nos agora á mão, sem esforço, o problema da colaboração politica com a Confederação Nacional do Trabalho. Vamos discuti-lo, esperando que os nossos camaradas tomarão atitudes firmes e definitivas, pois que na luta contra o fascismo entram muitos factores e um deles não é de descurar: a opinião internacional».—(Havas).

OS ITALIANOS NA ETIOPIA

ADDIS-ABEBA, 20.—Enquanto se aguarda o fim iminente da estação das chuvas, facto que permitirá a realização de operações de policia de grande estilo, as autoridades encarregaram-se de limpar diferentes zonas infestadas por rebeldes. Estas operações decorrem sem dificuldade. —(Havas).

Casamento de artistas

HOLLYWOOD, 20.—Os artistas de cinema Joan Blondell e Dick Powell, que sempre desempenharam, no *écran* o papel de apaixonados casaram-se ontem.—(Havas).

NO «ALMIRANTE ALEXANDRINO»

Chegou hoje a Lisboa

vindo do Brasil o escultor Pinto do Couto

Escultor Pinto do Couto

A bordo do «Almirante Alexandrino»—que hoje de manhã entrou no Tejo, atracando ás 9 e 30 ao cais de Alcantara, chegou a Lisboa o ilustre escultor português Pinto do Couto, que era acompanhado por sua esposa e pelos seus filhos.

Foi professor da Escola de Belas Artes de S. Paulo e era ultimamente escultor da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Rodolfo Teixeira Lopes Pinto do Couto—que nasceu no Porto, em cuja Escola de Belas Artes tirou o seu curso, sendo o discipulo predilecto de mestre Teixeira Lopes—foi ha pouco tempo, pela segunda vez, convidado para professor da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, só não aceitando o convite por não querer naturalizar-se. Preferiu regressar a Portugal, que certamente ficará devendo muito ás suas grandes qualidades de artista e de mestre.

Depois dalguns dias de demora em Lisboa, Pinto do Couto seguirá para Vila Nova de Gaia.

A' sua chegada ao cais de Alcantara, além de alguns parentes do distinto escultor, estiveram diversos artistas a cumprimentá-lo.

NO CAMPO GRANDE-A

Cruz Quebrada, 3-«25 de Mayo», 2

No Campo Grande-A disputou-se esta tarde um jogo entre o «team» de honra da Cruz Quebrada e uma selecção de marinheiros do cruzador argentino «25 de Mayo», que se encontra de passagem no Tejo.

O jogo desenvolvido pelas duas «équipes» foi monotono, despido de interesse, embora presenciado por numerosa assistencia.

O primeiro tempo foi de desanimo dos argentinos, que tinham o vento a seu favor, mas sem utilizarem esta vantagem, sendo mesmo o Cruz Quebrada que chegou ao intervalo com dois «goals» no seu activo.

Na segunda parte o Cruz Quebrada dominou, exibindo mesmo melhor «fot-ball». Mas, como aconteceu no primeiro tempo, tambem foram os dominados que marcaram um ponto que fechou o resultado.

No «team» do Cruz Quebrada apareceram alguns antigos titulares da Divisão de Honra, com Gouveia, do Benfica; Manuel da Silva, do União; e José Mata, do Belenenses.

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
LISBOA

Café Nicola Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

Barbosa & Costa, L.da
Tem em exposição bonitas mobilias de sala, que vendem a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562